


## Primeiros Socorros: Uma interação universidade-escola

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.005-022>

### **Bruna Guedes Neves**

Acadêmica do curso de Farmácia da URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santo Ângelo, RS).

E-mail: brunaneves20@icloud.com

### **Natan Fontoura Saratt da Silva**

Acadêmicos do curso de Enfermagem da URI – Campus Santo Ângelo, RS.

E-mail: snatanfontoura@gmail.com

### **Bethânia Flach Antunes**

Acadêmica do curso de Biomedicina da URI – Campus Santo Ângelo, RS.

E-mail: beflacha@gmail.com

### **Bruna Martins Garlet**

Acadêmicos do curso de Enfermagem da URI – Campus Santo Ângelo, RS.

E-mail: brugarlet@outlook.com.br

### **Fernando Duarte Cassel**

Docente, Mestre em Ciências Biológicas (Anatomia) da URI – Campus Santo Ângelo, RS.

E-mail: fernandocassel@san.uri.br

### **Tiago Bittencourt de Oliveira**

Docente, Mestre em Ciências Biológicas (Anatomia) da URI – Campus Santo Ângelo, RS.

E-mail: tiagob@san.uri.br

---

### **RESUMO**

A promoção da saúde por meio da educação é uma abordagem educativa que aprimora o bem-estar e os hábitos de vida saudáveis da sociedade. O propósito deste projeto foi realizar ações educacionais nas escolas públicas e privadas de nível médio, visitando as escolas ou recebendo-as nos laboratórios de Anatomia Humana da Universidade. Realizou-se encontros semanais para estudo e formação dos bolsistas voluntários dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Farmácia, juntamente aos professores docentes, foram usados artigos científicos e treinamento presencial com um profissional socorrista do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência). Após o contato com as instituições de ensino, as práticas foram planejadas e arquitetadas em duas escolas, as mesmas foram conduzidas em estações, com duração de quinze minutos para cada tópico, foram eles: PCR (parada cardiorrespiratória), abordagem a engasgos e afogamentos, conduta diante fraturas e luxações, manejo de convulsões, abordagem a quadro de hemorragias, atendimento a desmaios e epistaxe e tratamento a queimaduras. As atividades educativas foram bem recebidas pelos estudantes e professores das escolas, os mesmos apontaram que a metodologia foi adequada (97,4% e 100%, respectivamente), atendeu as expectativas (93,4% e 100%) e evoluiu o conhecimento sobre o tema (92,1% e 60%, respectivamente). Portanto, ações de educação em saúde nas escolas sobre primeiros socorros são fundamentais, destaca-se o pedido pela escola do tema e o uso de modelos e peças anatômicas para representar de forma prática a simulação dos primeiros cuidados a uma emergência de saúde.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros, Adolescência, Educação em Saúde, Saúde na Escola, Promoção da Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros podem ser classificados como cuidados a serem prestados de forma imediata às vítimas de acidentes ou episódios específicos (como mal súbito, por exemplo), a fim de manter as funções vitais da vítima até a chegada de assistência qualificada (MELLO et al., 2023). Para isso, é de suma importância que pessoas leigas (que não sejam profissionais da área da saúde) estejam treinados para reconhecer situações de risco e iniciar manobras que possam dar sobrevida ao paciente (DA CRUZ et al., 2021).

No Brasil na faixa etária de 01 a 15 anos os acidentes são a principal causa de morte, e, no ambiente escolar, os acidentes são relativamente frequentes e trazem preocupação para a sociedade (DA CRUZ et al., 2021). Além disso, difundir o estudo dos primeiros socorros no âmbito escolar traz grandes benefícios. Neste contexto, ao redor do mundo, entidades como o European Resuscitation Council (ERC) e a American Heart Association (AHA) têm produzido treinamentos que tem como alvo o público escolar, fazendo com que os alunos se tornem multiplicadores, levando informação da escola para suas famílias (MELLO et al., 2023).

Entretanto, a infraestrutura deficiente em materiais e peças anatômicas nas escolas básicas compromete a prestação de um ensino de excelência (ARRUDA & SOUSA, 2014). Essa carência pode ser suprida por meio de uma maior interação entre universidade e escola, contando com visitas ao laboratório de Anatomia da Universidade e visitas com materiais específicos à escola, proporcionando uma experiência prática e aprofundada no estudo dos cuidados nos primeiros socorros (MATURANA & COSTA, 2011). Busca-se, ainda, desenvolver e implementar a interação entre a universidade e a comunidade para contribuir para a formação acadêmica dos estudantes. A concepção do presente trabalho visa oferecer uma resposta mais qualificada da universidade às demandas das escolas.

A extensão universitária possibilita uma troca de conhecimentos com a comunidade, ressignificando o saber popular (SCHEIDEMANTEL et al., 2004). Ademais, a Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos públicos e privados, desde a educação básica até estabelecimentos de recreação infantil pois, além de ser importante que se tenham kits de primeiros socorros, é primordial que se saiba usá-los da maneira adequada (BRASIL, 2018). O trabalho realizado contribui para o fortalecimento da integração entre a comunidade e a academia, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes universitários e escolares. Fazendo a transformação da extensão universitária de uma atividade unidirecional para uma interação dialógica com a sociedade (COELHO, 2015).

O projeto contempla a participação de bolsistas dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Farmácia, juntamente aos professores docentes, organizando encontros para promover a interação entre as escolas de um município e a universidade. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo geral



contribuir para a qualificação do ensino nas escolas, oportunizando aos professores e estudantes trocas sobre conhecimentos a respeito dos cuidados nos primeiros socorros em diversas situações, além disso contou com o manuseio dos modelos e peças anatômicas da Universidade para elucidar a parte teórica e deixar a prática mais realista.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo exploratório descritivo de abordagem quali-quantitativa. O campo de estudo compreendeu duas escolas da educação básica: uma de caráter público e outra privada, ambas no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do primeiro e segundo anos do ensino médio.

A primeira ação realizada foi a divulgação do projeto a partir do contato com as Coordenadorias municipal e estadual de educação de Santo Ângelo. Também, o contato direto com as escolas particulares do município.

Após isto, o contato com as escolas teve como objetivo definir o tema a ser desenvolvido e estabelecer a forma de atuação dos professores nas escolas e dos estudantes que participaram do encontro. Neste momento, foram expostos para a professora de biologia quais os temas poderíamos abordar na aula prática na universidade, ainda podendo ser aberto à discussão de outras propostas sugeridas pelos professores. Incentivando o professor a trabalhar, inicialmente, esse tema escolhido na sala de aula de forma teórica, para que depois houvesse a explanação prática na universidade. Desta forma, busca-se realizar um trabalho que se origine dos anseios dos participantes.

O grupo de trabalho foi organizado de forma interprofissional, 2 professores orientadores e bolsistas dos cursos de Biomedicina, da Enfermagem e da Farmácia. Para integração e apresentação de diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, os bolsistas do projeto se reuniram, semanalmente, para grupos de estudos e trocas de saberes.

Dessa forma, a escola contatada solicitou o tema dos primeiros socorros, incentivada por acidentes recentes. Os bolsistas organizaram o assunto em oficinas, que chamamos de estações de trabalho para receber os estudantes. Cada estação teve a duração de 15 minutos, com temas pré-definidos, sendo estes divididos em sete: 1) parada cardiorrespiratória (PCR), 2) técnicas de atendimento a engasgos e afogamentos, 3) procedimentos diante de fraturas e luxações, 4) manejo de convulsões, 5) abordagem a quadros de hemorragia (incluindo choques), 6) atendimento a desmaios e epistaxe, 7) tratamento de queimaduras e choque elétrico. As estações ou oficinas foram preparadas (estruturadas) para atividades práticas com material de infraestrutura básica existente no laboratório de Anatomia e Patologia usados na universidade.

Após os encontros, se utilizou de um instrumento de avaliação através de um questionário aos professores e alunos participantes. O questionário contava com 8 questões para os professores e 5 para



os alunos, sendo as duas primeiras fechadas e as outras abertas, as mesmas versavam sobre se o tempo da atividade foi adequado, a metodologia foi assertiva, se tinha atendido as expectativas, a qualidade do material usado e a integração com as disciplinas na escola.

Para a análise quantitativa, foram utilizados números inteiros e porcentagens. Para a análise qualitativa seguiu uma sistematização através da análise de conteúdo, a princípio as informações coletadas foram exaustivamente lidas, em seguida demarcadas em sua relevância, agrupadas em temas semelhantes, analisadas e interpretadas à luz dos referenciais teóricos.

### **3 RESULTADOS**

Durante o mês de setembro, realizou-se encontros com os bolsistas para discutir estratégias de integração com as escolas e planejar atividades de intervenção. Nos primeiros dois encontros com o professor de Anatomia e Patologia, realizou-se a análise de artigos científicos para balizamento teórico das atividades.

Em outro momento, os professores orientadores, juntamente com um dos bolsistas, realizaram uma visita à Escola Estadual Tiradentes com o propósito de discutir e afinar detalhes da integração com a referida instituição. Durante esta reunião, foram estabelecidos os termos do encontro e os tópicos a serem abordados no contexto do treinamento em primeiros socorros. Portanto, a direção da escola e a professora de Ciências Biológicas trouxeram a importância da temática dos primeiros socorros para informar e orientar os alunos sobre temas, como: desmaios, cortes, fraturas, choque elétrico, convulsões, engasgo, reanimação cardiorrespiratória e outros. Neste meio tempo, outra escola, agora a escola particular da URI, também mostrou interesse em realizar a mesma atividade.

Diante do exposto, como forma de aprimoramento, o grupo constituído por bolsistas dos cursos de Biomedicina, Farmácia e Enfermagem começou os seus estudos para realizar as atividades. Por esse motivo, realizou-se um encontro para a formação dos acadêmicos onde receberam instruções de um profissional técnico de Enfermagem ligado aos serviços de Urgência e Emergência (SAMU) da cidade e região, conforme Figura 1. No qual abordou diversas informações importantes sobre primeiros socorros, trazendo orientações para intervenção em casos de engasgo, cuidados com o local do acidente, manejo com fraturas e mobilização de pacientes e, especialmente, reanimação cardiorrespiratória.

Figura 1. Grupo de bolsistas e professores seguindo orientações do socorrista sobre primeiros socorros, para depois aplicação nas escolas. Ao lado direito, bolsistas simulando e praticando massagem cardíaca e uso de desfibrilador no dia das orientações.



Nesse ínterim, organizou-se uma reunião no laboratório de enfermagem da universidade, com intuito de definir a divisão dos bolsistas em relação aos tópicos solicitados. Com isso, visando suprir de maneira eficaz as demandas da instituição, os bolsistas realizaram uma apresentação para os orientadores do projeto, para lapidação da explicação com complementações relevantes aos temas. Assim, testaram-se as técnicas com os materiais do laboratório destinados à prática, fazendo parte deste material: ossos fraturados, modelos de anatomia como artérias e veias, dorso, hemicabeça, coluna com hérnia, vértebras com osteófitos, bonecas para melhor instrução de engasgo em bebês, bonecos de treinamento para parada cardiorrespiratória, torniquetes e faixas compressivas.

Nesse contexto, os acadêmicos foram orientados a ministrarem aos estudantes de uma escola sobre a importância de manter a calma, atentar-se à possibilidade de outras vítimas, incluindo eventuais riscos a si mesmo, preservar a segurança da área do incidente, realizar técnicas para avaliar os sinais vitais, consciência e afastamento dos “curiosos”.

Reuniu-se dez bolsistas de diferentes cursos, sendo três do curso de Enfermagem, três de Biomedicina e quatro acadêmicos da Farmácia. Sendo assim, o grupo montou sete estações de trabalho com os temas, divididos entre dois bolsistas em cada estação onde foi organizada para durar 15 minutos. Esta atividade aconteceu na escola, com os materiais de apoio da universidade levados pelo grupo. Diante disso, um total de setenta e sete estudantes do primeiro e segundo ano do ensino médio participaram desta atividade, sendo divididos em grupos de sete a dez alunos para cada estação, conforme apresenta a figura 2. Em seguida, os alunos circularam pelas sete estações montadas para terem a oportunidade de participar de todas as práticas.

Figura 2. Estações de trabalho criadas com alunos na escola Tiradentes, a esquerda grupo de orientação sobre reanimação cardiorrespiratória, a direita sobre convulsões.



Após a conclusão das atividades, os alunos e os professores participantes preencheram um questionário sobre suas perspectivas acerca das atividades. Os resultados obtidos a partir dos questionários dos alunos estão dispostos na tabela 1 e as respostas sobre a ótica dos professores estão dispostas na tabela 2.

Tabela 01: Resultado da avaliação da intervenção na escola sob a ótica do aluno (77 respondedores).

Questão	Sim n (%)	Não n (%)	Não respondeu n (%)
Tempo foi adequado	71 (93,4)	5 (6,6)	0 (0,0)
Metodologia foi adequada	74 (97,4)	1 (1,3)	0 (0,0)
Material deve ser revisto	8 (10,5)	62 (81,6)	0 (0,0)
Atendeu as expectativas	71 (93,4)	1 (1,3)	3 (3,9)
Evoluiu o conhecimento	70 (92,1)	3 (3,9)	3 (3,9)

Fonte: autores

A partir do questionário realizado, também foi perguntado aos alunos se eles possuíam sugestões. A maioria dos alunos responderam que a avaliação foi válida, e suas sugestões incluíram que gostariam de mais estações, mais conteúdo, mais tempo e utilizaram esse espaço para deixar seus elogios, seus reconhecimentos da importância dos conteúdos. Alguns relataram que “a atividade foi de muito conhecimento”, “boa participação dos acadêmicos”, “explicações dinâmicas e didáticas”.

Também, sugeriram realização anual do evento. Outros alunos sugeriram a inclusão de mais práticas, gostariam que fosse “mais aprofundado”, incluíram que “as informações são cruciais”, que “a abordagem é didática e divertida”, e avaliaram o trabalho com excelência. Treze alunos não apresentaram sugestões.

Tabela 02: Resultado da avaliação da intervenção na escola sob a ótica do professor (5 respondedores).

Questão	Sim n (%)	Não n (%)	Não respondeu n (%)
Tempo foi adequado	4 (80,0)	0 (0,0)	1 (20,0)
Metodologia foi adequada	5 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Atendeu as expectativas	5 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Evoluiu no conhecimento	3 (60,0)	0 (0,0)	2 (40,0)
Sua participação foi importante	5 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)

Fonte: autores

Com os professores não foi diferente, foi questionado se havia alguma sugestão onde os 5 professores não responderam. Foram suscitadas indagações acerca de qual seria a ação após o encontro, e como resposta obtivemos 2 (40%) que seria realizado a elaboração de um relatório pós-atividade, 1 (20%) que optou por um questionário de observação, 2 (40%) que se abstiveram de oferecer uma resposta específica. Adicionalmente, nesse quesito, foi questionado se poderia haver integração com outras disciplinas e obtivemos de resposta afirmativa, 3 (60%) respostas que sim e 2 (40%) responderam que com a disciplina de linguagens passível de integração.

#### 4 DISCUSSÃO

No presente estudo, a união da parte teórica (uso de projetor de mídia, em alguns temas) e o uso de materiais reais da universidade – como o dorso anatômico para simulação de PCR, ossos e esparadrapos para a luxação e hemorragias, bonecos para simulação de convulsões e modelos de queimaduras, por exemplo – para realização prática das estações foi de extrema importância para elucidar as manobras de forma clara e objetiva, trazendo realidade para a simulação. A dinâmica principal foi abordar os temas em torno de 15 minutos por estação, de forma clara, prática e objetiva o que leva a uma maior atenção por parte dos alunos.

A partir do exposto, FERNANDES CARDOSO et al. (2021) aborda uma técnica semelhante, o mesmo elaborou uma gincana educativa para adolescentes com foco em primeiros socorros, propondo um questionário que foi respondido previamente por 27 alunos, onde 12 deles optaram por um método



de ensino que fosse mais propenso à prática interativa e dinâmica, mantendo conteúdo lúdico e ativo, unindo teoria e prática.

Em contrapartida, no estudo realizado por ALTINO FILHO et al. (2020), evidencia-se que a modalidade mais utilizada nas escolas é através de palestras ou aulas expositivas. No entanto, atualmente considera-se que o uso de metodologias ativas, com práticas e participação dos alunos, proporciona resultados mais eficazes no processo de ensino-aprendizagem (ALTINO FILHO et al., 2020).

Já em um estudo quase-experimental de educação em saúde, feito por SILVA et al. (2023), observou a importância do treinamento dos professores de creches de uma cidade. Para tal, foram elaboradas atividades teórico-práticas para os professores, tendo como temas: Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), PCR e trauma musculoesquelético. A intervenção educativa foi feita com aplicação de questionários pré e pós atividades, onde se observou melhora significativa nas respostas dos docentes, avaliando seus desempenhos em mais de 90% de eficácia após a intervenção (SILVA et al., 2023). Entretanto, o nosso estudo focou na orientação dos estudantes e contou com a participação dos professores de forma ativa, onde puderam contribuir com o seu conhecimento para que a prática não se limitasse a substituir as aulas nas escolas.

Ademais, SILVA et al. (2022) conduziu uma pesquisa com o objetivo de avaliar o conhecimento de leigos sobre primeiros socorros em ambientes extra hospitalar. Para esta finalidade, desenvolveram um questionário abordando o atendimento inicial, a identificação dos sinais vitais e os procedimentos para contatar serviços de emergência especializados. Este questionário foi respondido por 150 pessoas, no qual a maioria dos participantes (79%) indicou que a primeira medida a ser tomada ao deparar-se com uma pessoa desacordada seria verificar os sinais vitais, principalmente o pulso (78%) e a respiração (6,6%). Sendo assim, a maioria dos participantes (84,5%) relatou não se sentir preparado, especialmente pela falta de treinamento e conhecimento sobre o assunto. Enquanto isso, 46% dos participantes da pesquisa afirmaram que, em caso de acidentes, o primeiro serviço de emergência especializado que buscariam seria o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) (SILVA et al., 2022).

Além disso, pode-se intervir com estratégias que favoreçam o ensino de primeiros socorros nas escolas, como o Programa Saúde na Escola (PSE). Este programa visa a intersetorialidade entre saúde e educação por meio da atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), promovendo saúde e conhecimento para a comunidade através dos profissionais que a compõem, portanto, o assunto dos primeiros socorros seria de grande valia para o PSE (GRIMALDI et al., 2020).

Outro programa que objetiva conscientizar a população, é o projeto “Samuzinho”, realizado pelo SAMU dos municípios e, além de conscientizar, também capacita as crianças para situações de emergência e os problemas causados por ligações impróprias para o número de emergência 192





(GRIMALDI et al., 2020). Com essas estratégias, é possível contribuir para educação em saúde sobre a temática dos primeiros socorros, tanto de professores quanto para os alunos.

## **5 CONCLUSÃO**

O fato de os temas terem sido sugeridos pelas próprias escolas e o grupo de trabalho do projeto ter conseguido atender a essa demanda demonstra um alinhamento eficaz com as necessidades e interesses da comunidade escolar.

Esses resultados positivos confirmam o impacto e a relevância do projeto, fornecendo um sólido fundamento para a continuação e expansão dessas atividades no futuro.

Articulamos um método de avaliação e os alunos e professores deram seus pareceres. As impressões gerais dos pareceres dos alunos e professores refletem a recomendação para a repetição periódica do evento, seguida de expressivos agradecimentos pelo retorno recebido e pela organização do mesmo.



## REFERÊNCIAS

ALTINO FILHO, H. V. et al. As metodologias ativas de aprendizagem: uma análise da percepção de futuros professores no curso de pedagogia. *Pensar acadêmico*, v. 18, n. 4, p. 850-860, 2020.

ARRUDA, R. M.; SOUSA, C. R. A. Aproveitamento Teórico-Prático da Disciplina Anatomia Humana do Curso de Fisioterapia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 1, p. 65-71, 2014.

BRASIL. Lei Nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

FERNANDES CARDOSO, M. A.; DANTAS DA COSTA, J.; ALVES DE SOUSA FILHO, J. L.; DE AZEVEDO PONTE MARQUES, K. M. Gincana educativa – como salvar uma vida: estratégia sobre primeiros socorros para adolescentes. *Revista Ciência Plural, [S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 16–32, 2021.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015.

DA CRUZ, K. B. et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 40, 2021.

FREITAS, M.P.B. et al. Anatomizando o corpo humano no processo de formação no ensino fundamental: uma experiência na perspectiva de graduandos de Enfermagem envolvidos na extensão universitária em saúde. *Expressa Extensão*; v. 24; n.3; p. 209-219, Set-Dez, 2019.

GRIMALDI, M. R. M. et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. *Rev Enferm UFSM*, v. 10, p. 1-15, 2020.

MATURANA, L. G. E; COSTA, J. S. R. Anatomia humana como proposta prático-pedagógica para aplicar o tema transversal saúde na rede estadual de ensino de Diamantina – MG. *Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 03 – Ano II – 05/2013 Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM – ISSN: 2238-6424*.

MELLO, K. C. et al. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas:: Revisão de Escopo. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, v. 27, 2023.

MORIN, E. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*; Bertrand Brasil, 2005, 5ª Ed. RJ.

SANTOS, J. W.; BERNARDINO JUNIOR, R.; NARCISO, A. S.; VILARINHO, G. S.; FRANÇA, G. L. M. Metodologias de ensino aprendizagem em anatomia humana. *Ensino em Revista*, v.24, n.2, p. 364-386, 2017.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A importância da extensão universitária: o projeto construir. In: *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, Belo Horizonte, 2004.

SILVA, C. H. et al. Conhecendo a Anatomia: A integração da Universidade com a educação básica. *Itinerarius Reflectionis*, v. 12, n. 2, 2016.



SILVA, F. M. M. A. P. Da literatura, do corpo e do corpo na literatura: Derrida, Deleuze e monstros do Renascimento. 2007. 187 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Évora, Évora, 2007. Disponível em: <<http://criticanarede.com/teses/deleuze.pdf>>.

SILVA, M. M. P. da et al. Intervenção educativa para professores de creches sobre primeiros socorros: estudo quase-experimental. Rev Enferm UFPI, p. e4078-e4078, 2023.

SILVA, N. M. et al. Conhecimento de leigos sobre os primeiros socorros no ambiente extra-hospitalar. Nursing. p. 8029-8044, 2022.